

INFORME

CIN

CENTRO
INTERNACIONAL
DE NEGÓCIOS

Ano XV nº 126
Setembro de 2014

EMPRESÁRIOS PARTICIPAM DE MISSÃO SINDICAL DE PANIFICAÇÃO AO MÉXICO

Garantir a troca de experiências e o conhecimento de inovações em processos, tecnologias e modelos de negócios do mercado internacional. Esse foi o principal objetivo da Missão Sindical de Panificação ao México, promovida pelo Sistema FIRJAN, por intermédio do Centro Internacional de Negócios (CIN), que contou com a presença do presidente da Federação, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, e diversos empresários do setor.

Com visitas técnicas a empresas que são referências, como a Pasteleria Ideal, uma das mais famosas da Cidade do México, e o Grupo Bimbo, maior empresa de panificação do mundo e líder do continente americano, os empresários conheceram boas práticas empresariais que podem refletir em seus negócios.

Um dos destaques da missão foi a visita à Mexipan, principal feira da indústria de panificação, confeitaria, chocolataria e gelados da América Latina, que permitiu conhecer tendências de mercado, novas tecnologias e inovações para o processo produtivo e estreitar laços com fornecedores de embalagens.



Alessandra Medina

Empresários visitam o Moinho Harinera La Espiga na Cidade do México

José Tadeu de Almeida, presidente do Sindicato dos Panificadores de Campos (Sipal), ressaltou a importância de aprender sobre a valorização da mão de obra no país.

O roteiro ao México incluiu ainda visita ao Moinho Harinera La Espiga, maior e mais moderno moinho de trigo da América Latina. Fundada na Cidade do México em 1953, a empresa é uma das mais importantes do México. Em 1997, fechou parceria com a Bunge, uma das principais indústrias de

agronegócios do mundo, conhecida por processar mais de 2 milhões de toneladas de trigo por ano. Há cinco anos, o La Espiga adquiriu uma empresa suíça, líder mundial de fabricação de equipamentos para moagem de trigo.

Os empresários também visitaram a Câmara Nacional de la Industria Panificadora (Canainpa), a Padaria Da Silva, a Confeitaria Los Girasoles, o estabelecimento QUE BO! e a Escola Franco Mexicana. A missão aconteceu de 23 de agosto a 1º de setembro.



Sistema FIRJAN | www.firjan.org.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

COMÉRCIO EXTERIOR FLUMINENSE: RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE

De acordo com o Boletim Rio Exporta, produzido pelo Centro Internacional de Negócios do Sistema FIRJAN, no primeiro semestre de 2014, o estado do Rio acumulou saldo comercial negativo (US\$ 1,9 bilhão), diante da menor intensidade das exportações fluminenses (US\$ 9 bilhões) em face das importações (US\$ 10,9 bilhões).

Na comparação com os seis primeiros meses do ano passado, o estado do Rio acompanhou a trajetória brasileira e registrou recuo tanto nas exportações (5,3%) como nas importações (3,3%). Com isso, a corrente de comércio do estado (US\$ 20 bilhões) retraiu 4,2%.

Nas exportações, a queda nos embarques de produtos manufaturados (35%) foi determinante, principalmente devido à ausência dos embarques de plataformas no período. Também foram impactadas as vendas da indústria de *Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias* (US\$ 449 milhões), reflexo da turbulência no mercado argentino.

Por sua vez, foram destaque as exportações da indústria *Metalúrgica* (US\$ 1,2 bilhão), que aumentaram 4% e consolidaram o setor como principal exportador da indústria da Transformação. Também registraram bom desempenho as vendas externas de *Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos* (US\$ 18 milhões) e de *Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos* (US\$ 14 milhões), que cresceram, respectivamente, 50% e 71%, na comparação com o primeiro semestre de 2013.

Já as importações foram impactadas pelas reduções nas compras de bens de consumo não duráveis e bens de capital. Entre as indústrias, os setores que puxaram a queda nas importações do estado foram: *Fabricação de Máquinas e Equipamentos, Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias* e a indústria de *Extração de Carvão Mineral*.

Nos primeiros seis meses de 2014, os Estados Unidos foram o principal parceiro nas exportações (US\$ 1,7 bilhão) e nas importações (US\$ 2 bilhões) do estado. Entre os

blocos e áreas econômicas, a Ásia (US\$ 3,1 bilhões) liderou como destino das exportações fluminenses. O Mercosul (US\$ 669 milhões), apesar da contração nas exportações para a Argentina (17%), principalmente da cadeia automotiva, registrou aumento de 8,4% apoiado nos embarques de petróleo para o Uruguai.

Nas importações, entre as áreas e blocos econômicos, o Nafta (US\$ 2,5 bilhões) se destacou como o maior fornecedor do estado do Rio, seguido pela União Europeia (US\$ 2,5 bilhões).

No primeiro semestre de 2014, as exportações do estado do Rio foram afetadas pelas retrações na quantidade exportada e no índice de preço, que recuaram, respectivamente, 2,6% e 2,5%, na comparação com o mesmo período de 2013.

NOTA METODOLÓGICA

Desde 2002, o Boletim Rio Exporta utiliza na divulgação das estatísticas a tradicional classificação do IBGE, "Gêneros da Indústria". Esse critério, no entanto, foi sendo objeto da gradativa substituição pelos órgãos de pesquisa por outras agregações, na elaboração dos principais dados econômicos.

Por esse motivo, o Sistema Firjan também optou por alterar a classificação até então adotada no Boletim Rio Exporta. Entendeu-se que a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE, na versão 2.0, seria a mais adequada, por ser compatível com os principais indicadores divulgados pelo IBGE.

A distribuição por "Gêneros da Indústria" se dividia em 23 setores. Por sua vez, a CNAE 2.0 distingue as atividades em 30 divisões (desagregação a dois dígitos). É importante notar, que a série de dados se inicia em 1996.

EXPEDIENTE: Direção: Amaury Temporal; Gerência: João Paulo Alcantara Gomes; DIPIN: Rachel Brasil; Equipe CIN: Aline Muller, Beatriz Santarém, Claudia Santos, Elaine Engle, Elizabeth Albuquerque, Fernando Saboya de Castro, Julia Pestana, Letícia Lima, Marcus Marinho, Maria Lúcia Fernandes, Mariana Meirelles, Marina Coimbra, Monique Correia, Rebeca Velloso, Thamilla Talarico e Vanda Botelho • Assessoria de Imprensa: Lucila Soares e Lorena Storani • Informe CIN é uma publicação editada pela Insight Engenharia de Comunicação • Editor Geral: Coriolano Gatto • Editora Executiva: Kelly Nascimento • Redação: Denise Almeida, Juliane Oliveira, Pedro Fandiño e Sílvia Noronha • Revisão: Denise Scofano Moura e Geraldo Pereira • Projeto Gráfico: DPZ • Design e Diagramação: Paula Barrenne • Produtor Gráfico: Ruy Saraiva • Impressão: Arte Criação • CIN - Centro Internacional de Negócios - Av. Graça Aranha, nº 1 / 6º andar - CEP 20030-002 - Rio de Janeiro - Tel (21) 2563-4600 • e-mail: informecin@firjan.org.br.

CIN E FUNCEX ABREM INSCRIÇÕES PARA O TREINAMENTO “CLASSIFICAÇÃO DE MERCADORIAS: OS MÍNIMOS DETALHES”

O Centro Internacional de Negócios (CIN) e a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX) abrem inscrições para o treinamento de “Classificação de mercadorias: os mínimos detalhes”. O curso abordará os conhecimentos e técnicas necessários à correta classificação fiscal de mercadorias na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), aplicados às operações de comércio exterior e tributação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). O procedimento é importante para determinar os tributos envolvidos nas operações de importação e exportação e o tratamento administrativo para cada tipo de produto. O treinamento será realizado no dia 8 de outubro, das 9h às 18h, na Funcex, no Centro do Rio.

O programa apresentará as origens da classificação fiscal de mercadorias, a NCM e as outras nomenclaturas em vigor, o Sistema Harmonizado (SH) e suas regras, como classificar as mercadorias, além de casos práticos. O instrutor será Paulo Werneck, mestre em Administração Pública (FGV/RJ), graduado em Engenharia (PUC/RJ), autor de vários livros sobre o tema, entre eles “Como Classificar Mercadorias: Uma Abordagem Prática”.

Os participantes receberão material didático e certificado de conclusão. O custo para associados ao CIRJ e ao Movimento Sindical FIRJAN, empresas

mantenedoras da Funcex e estudantes de instituições que integram o Conselho Consultivo do CIN (Universidade Cândido Mendes, UFRJ, UERJ, Universidade Estácio de Sá, Fundação Getulio Vargas e Instituto Metodista Bennett) é de R\$ 250. Demais participantes, R\$ 330. Reservas e inscrições pelos telefones (21) 2509-7000 e (21) 3529-7002 e pelo e-mail cursos.cin@firjan.org.br.



Banco de Imagem

FIRJAN E IHI CORPORATION REALIZAM O IV FÓRUM DE TECNOLOGIA ISHIKAWAJIMA

O Sistema FIRJAN, por meio do Centro Internacional de Negócios, em parceria com a IHI Corporation, realiza o IV Fórum de Tecnologia Ishikawajima, no dia 18 de setembro, das 9h às 12h, na sede do Sistema FIRJAN, no Centro do Rio.

O evento apresentará as novas tecnologias da IHI na área de petróleo e gás e também na área de construção naval e offshore. O professor Kazuo Nishimoto, da Universidade de São Paulo, fará palestra, às 10h, sobre os “Desafios Tecnológicos

para Exploração de Petróleo em Águas Profundas no Brasil”. Os outros temas abordados por palestrantes da IHI Corporation serão “Tecnologias da IHI para o Desenvolvimento do Pré-Sal no Brasil”; “Novas Tecnologias em Construção Naval e Offshore – Utilização da Energia Oceânica e Sistema de Combustível de GNL”; “Experiências e Tecnologias da IHI E&C em Projetos de Petróleo e Gás”; “Reatores para a Indústria de Petróleo e Gás – Qualidade e Ampla Experiência no Mercado Brasileiro”; e “IHI e suas Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento”.

CURSO ENSINA EMPRESÁRIOS A **NEGOCIAR COM A CHINA**

Preparar empresários fluminenses que planejam realizar negócios na China. Com esse objetivo, o Centro Internacional de Negócios (CIN), em parceria com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), promoverá o curso "China: Influências dos aspectos culturais nas negociações". A aula acontecerá em 23 de setembro.

O treinamento apresentará fatos e dados sobre o gigante oriental, hábitos peculiares, além de mostrar a nação como fonte de produtos e destino para as companhias. A capacitação permitirá

aos participantes vivenciar a cultura do país, conhecendo práticas e hábitos que podem gerar resultados positivos para fechar negócios. Como na China as refeições são também um espaço para negociações, os participantes serão preparados para interagir com chineses durante um banquete.

O programa incluiu ainda a história recente da China, Taiwan, Hong Kong e Macau, mudanças no cenário econômico e o efeito das diferenças culturais nos negócios. Mais informações pelo e-mail cin@firjan.org.br.

A | ACONTECEU

SEMINÁRIO ESCLARECE A IMPORTÂNCIA DA EXPORTAÇÃO **PARA EMPRESÁRIOS DE MODA**

O Sistema FIRJAN, por intermédio do Centro Internacional de Negócios (CIN) e o SENAI Moda Design, sediou o seminário "Circuito Abit Texbrasil de Competitividade e Internacionalização". O evento, realizado em 8 de agosto, abordou temas como exportação, inovação e tendências globais de consumo e varejo.

"O estado do Rio é o terceiro maior exportador de moda do país, além de ter 15% das exportações brasileiras. Nossa moda é diferenciada e tem maior valor agregado entre os exportadores do Brasil", destacou Claudia Teixeira, especialista do CIN, enfatizando o papel da entidade como instrumento para apoiar a internacionalização das empresas.

O vice-presidente do Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ), Antônio Berenguer, ressaltou a importância de expandir os negócios. "A exportação qualifica as empresas em possibilidades de mercado e nas vendas do mercado interno, porque garante prestígio e qualidade", observou.

Luiz Fernando D'Aguiar, diretor executivo da Werner Tecidos, acredita que a exportação é um diferencial para as empresas. "O mercado externo não é tão diferente do nosso, o que falta é sabermos como chegar nele.

Facilitar o entendimento sobre essas questões é um caminho para todos exportarem com sucesso", afirmou D'Aguiar, que também é vice-coordenador do Fórum Empresarial de Moda do Sistema FIRJAN.

A iniciativa foi promovida pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e Texbrasil, Programa de Internacionalização da Indústria da Moda Brasileira.



Claudia Teixeira apresentou dados das exportações de moda fluminense no evento

Fabiano Veneza

Está na hora de rever o modelo de integração do Mercosul. Essa é a opinião de **Lucia Maduro**, consultora da CNI e membro do Conselho Empresarial de Relações Internacionais do Sistema FIRJAN. Em entrevista ao Informe CIN, Lucia pondera que uma revisão não quer dizer necessariamente retrocesso, mas uma adaptação do projeto à realidade dos sócios.



Divulgação

MERCOSUL: HORA DE REVER O MODELO

INFORME CIN - Quais são os temas que compõem a agenda recente do Mercosul?

LUCIA MADURO - Nos últimos anos, a agenda do Mercosul tem sido essencialmente política. A partir da suspensão do Paraguai, em junho de 2012, e da simultânea entrada da Venezuela, a agenda econômica experimentou uma grande paralisação, em que temas relevantes foram deixados de lado. A piora das condições econômicas na Argentina e as dificuldades políticas na Venezuela também contribuíram para essa situação. A Cúpula presidencial, de dezembro de 2013, não se realizou pela primeira vez em vinte e três anos do bloco. No fim de julho de 2014, a Venezuela passou a presidência do Mercosul à Argentina com seis meses de atraso. Nesse cenário, a agenda econômica da integração, envolvendo convergência regulatória e de políticas, foi abandonada, com reflexos negativos tanto na área de livre comércio quanto nos trabalhos de consolidação da união aduaneira.

IC - Qual impacto dessa agenda para as empresas brasileiras?

LM - Ao longo da existência do Mercosul, as empresas brasileiras foram aprendendo

a lidar com o emaranhado de decisões, resoluções, acordos e regras de reduzida transparência para a sociedade. As instâncias técnicas e decisórias estavam em operação, e isso garantia uma rotina administrativa no trato de demandas específicas. A “flexibilidade” do Mercosul permitia a adoção de medidas para acomodar divergências e prorrogar prazos, na impossibilidade de acordos definitivos. O que se observa, desde o início de 2013, é a falta de capacidade do bloco de tratar dos temas com impactos na operação das empresas. Esse é o caso, por exemplo, das inúmeras solicitações brasileiras de reduções temporárias da TEC para produtos com dificuldades de abastecimento no bloco (Resolução 08/2008 do GMC) submetidas a um lento regime de consultas e análises internas dos sócios.

IC - Quais foram os resultados da última Cúpula do Mercosul realizada em Caracas?

LM - A Cúpula foi marcada pelo tom político das discussões. O Comunicado Conjunto dos presidentes não registra resultados na área comercial. O tema anunciado como demanda do governo brasileiro com apoio das

organizações de representação da indústria – aceleração de cronogramas de redução tarifária com os países da Aliança do Pacífico – não foi sequer mencionado nos registros da reunião.

IC - Diante dos resultados apresentados, seria hora de rever o modelo do Mercosul que foi concebido há 23 anos?

LM - O modelo de integração do Mercosul prevê uma união aduaneira e a constituição de um mercado comum. A experiência demonstra que os esforços para a consolidação da união aduaneira têm sido infrutíferos. As listas de exceções à TEC e a falta de um Código Aduaneiro Comum são os melhores exemplos. No atual cenário mundial, avalia-se que a baixa participação do Brasil em acordos comerciais é decorrente das “amarras” do Mercosul, obrigado a negociar em conjunto por força dos compromissos com a união aduaneira. Mais do que insistir na união aduaneira, parece conveniente dar prioridade à área de livre comércio para o fomento dos negócios e dos investimentos na região. Essa estratégia não representa um retrocesso, mas uma revisão do modelo adaptado à realidade atual dos sócios.

MISSÕES/EVENTOS - SETEMBRO E OUTUBRO DE 2014

DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
18 de setembro	Seminário IHI Japão	Multissetorial	Rio de Janeiro	Brasil
24 a 27 de setembro	Feira Marmomacc	Rochas Ornamentais	Verona	Itália
28 de setembro a 1 de outubro	Feira Graph Expo*	Gráfico	Chicago	EUA
10 a 14 de outubro	Feira Anuga*	Alimentos e Bebidas	Colônia	Alemanha
19 a 23 de outubro	Feira SIAL*	Alimentos e Bebidas	Paris	França

* Apenas divulgação

CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - SETEMBRO E OUTUBRO DE 2014

DATA	NOME	LOCAL
23 de setembro	China: Influência dos Aspectos Culturais nas Negociações	Rio de Janeiro
8 de outubro	Classificação de Mercadorias: os Mínimos Detalhes	Rio de Janeiro
30 de outubro	Diplomacia Corporativa	Rio de Janeiro

Mais informações sobre nossos eventos: informecin@firjan.org.br



COD - CERTIFICADO DE ORIGEM DIGITAL DO SISTEMA FIRJAN

A FORMA MAIS RÁPIDA E SEGURA DE GARANTIR O RECONHECIMENTO DE SEU PRODUTO NO EXTERIOR.

Conheça o COD – Certificado de Origem Digital do Sistema FIRJAN. Com ele, o exportador emite online o certificado de origem, bem como sua fatura comercial e a declaração do produtor. Tudo isso de forma fácil, rápida e segura, reduzindo erros e dinamizando o processo.

Cadastre sua empresa no COD – Certificado de Origem Digital do Sistema FIRJAN.

Acesse: www.firjan.org/site/cod.
 Informações: (21) 2563-4229 | (21) 2563-4647 | comex.cin@firjan.org.br